



Caderno de Apoio Pedagógico

©Copyright 2018 Hérica Regina Vieira Santos | Universidade Federal do Piauí

Este caderno integra um conjunto de produtos frutos da pesquisa-ação intitulada “Perfil Educacional e Gerenciamento da Ação Educativa e Cultural: propostas para o Museu do Piauí – Casa de Odilon Nunes”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia – PPGAPM da Universidade Federal do Piauí, campus Ministro Reis Veloso, em Parnaíba, Piauí. Foi produzido em parceria com a equipe de educadores do Museu do Piauí, integrantes do projeto educativo-curatorial “Museu, a Outra Sala”.

Organização: Hérica Regina Vieira Santos

Foto da Capa: Hérica Regina Vieira Santos - Cocar em exposição no Museu do Piauí

Coordenação do PPGAPM: Prof.^a Dr.^a Áurea da Paz Pinheiro

Orientadora: Prof.^a Mestra Ana Rita Antunes

Diretora do Museu do Piauí: Dora Medeiros

Educadores do Museu do Piauí: Ariosvaldo Saraiva | Elaini Pacheco | James Wagner | Osani Arimatéa | Francisco Petrônio



SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA / SECULT



Caro (a) Professor (a),

Este material foi concebido com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de atividades educacionais no âmbito do Museu do Piauí – Casa de Odilon Nunes (MUP). Aqui você irá encontrar textos de apoio, informações, sugestões para o trabalho com alunos além de fichas de atividades. Esse material pode ser adaptado conforme seus objetivos curriculares e com o perfil do grupo.

Acreditamos que o trabalho criativo e motivador dos professores é imprescindível para a construção de novos olhares sobre os bens culturais e naturais albergado pelo MUP, assim como para sensibilizar as diferentes gerações sobre importância da manutenção da memória e identidade do Piauí, ação fundamental não apenas para a salvaguarda desse rico e complexo patrimônio, mas também para compreensão do presente e projeção do futuro.

Assim, não pretendemos apresentar uma receita pronta para uso, mas promover uma melhor compreensão acerca do potencial pedagógico do MUP e abrir caminhos para a criação, exploração e ação. Esperamos com isso que a capacidade construtiva inerente aos professores amplie e aprofunde as possibilidades de usos do Museu do Piauí enquanto equipamento educativo e cultural.

Bom trabalho.

Sumário

APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	2
MUSEU DO PIAUÍ – CASA DE ODILON NUNES.....	4
O MUSEU E A HISTÓRIA.....	5
O MUSEU E SEUS PÚBLICOS	5
O ACERVO DO MUSEU	6
SUGESTÕES PARA O TRABALHO COM ALUNOS	8
Planejamento.....	8
Antes da visita	9
A visita	10
Após a visita	11
Instigações	11
Dicas:	12
REFLEXÕES SOBRE OS DISCURSOS, NARRATIVAS E ARGUMENTOS DO MUSEU.....	12
Sobre o edifício: de residência à Museu do Piauí.....	13
Sobre objetos artísticos e históricos: da Pré-história à vida contemporânea	14
Sala Cultura Indígena	14

Sala Cultura Afro	15
Salas Piauí Colonial, Imperial e Republicano	16
Sala Arte Sacra	17
Sala Cultura Popular.....	17
Pinacoteca	18
SUGESTÕES DE ATIVIDADES	20
1. Roteiro de compreensão estética.....	20
2. Descobrindo um objeto.....	20
3. (Re)construindo o edifício do Museu.....	21
4. Patrimônio pulsante: Cajuína do Piauí.....	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE: FICHAS DE ATIVIDADES	23

Apresentação

Neste caderno reunimos informações e exercícios sobre o Museu do Piauí (MUP), um espaço que mostra o Piauí de diferentes épocas, por meio de objetos, documentos, imagens e outros recursos.

O MUP é um espaço aberto aos públicos e dedica-se à salvaguarda e comunicação dos patrimônios do Piauí com fins de educação e entretenimento. Um de seus principais objetivos é promover reflexões sobre a história do Piauí, para isso os objetos museais são utilizados de forma a promover interpretação e novos significados. Assim, o MUP oferece muitas possibilidades de produção e aprofundamento de conhecimentos, bem como o aprimoramento das formas de interpretação da realidade.

No Museu, diferentes recursos são utilizados na busca por proporcionar experiências significativas: Objetos, imagens, ambientes, gestos, palavras, sons e outros elementos que compõem seu discurso. Estes recursos possibilitam o desenvolvimento dos visitantes em variados aspectos para além do cognitivo, contemplando também as dimensões sensorial, afetiva e emocional, imprescindíveis ao pleno desenvolvimento humano.

Aos professores cabe conhecer as potencialidades educativas do MUP e juntamente com as equipes do Museu desenvolver formas de aprofundar a experiência museal com os alunos.

Contamos com você!

Introdução

O que são museus hoje em dia e quais as suas finalidades educativas? Que serviços oferecem?

Os museus passaram por muitas mudanças ao longo do tempo, adaptando-se às demandas da vida contemporânea. O Conselho Internacional de Museus (ICOM) define o museu como “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite”.

Hoje, museus são instituições públicas sociais, culturais e históricas, promotoras de argumentos culturais, políticos e éticos, por isso se vinculam a uma temporalidade e às peculiaridades de uma sociedade. Assim, são espaços educativos e culturais destinado a todas as pessoas. São instituições de memória, mas também de diálogos e reflexões. São ainda ambientes de encantamento e entretenimento e apresentam variadas tipologias: museu histórico, científico, de arte, da imagem e do som, de território, museu-escola, ecomuseu, museu-casa, dentre outros.

As exposições apresentam uma leitura dos acontecimentos, uma perspectiva entre outras possíveis, portanto não intencionam difundir a “realidade absoluta”, mesmo porque a totalidade da realidade não cabe nas exposições museais. Francisco Régis Lopes Ramos (2004) ressalta que “qualquer exposição é sempre uma leitura possível e, por isso mesmo, nunca pode assumir a condição de conhecimento acabado”.

Em geral, os museus buscam comunicar um conceito ou uma interpretação da realidade. Contudo, é preciso ter em mente que o museu é fruto de escolhas, intencionalidades e pesquisas. Os objetos expostos resultam de uma seleção e constroem determinado discurso (PEREIRA *et al*, 2007).

A exposição é uma das principais atividades desse tipo de instituição que, usualmente, têm exposições de longa e de curta duração. A primeira apresenta a temática central do museu, é por meio dela que a instituição é caracterizada, enquanto que a segunda, também chamada de “exposição temporária”, apresenta geralmente parte do acervo museológico que não foi explorado na exposição de longa duração e/ou peças oriundas de outras entidades e pessoas. As exposições de curta duração também podem ser “[...] palco de inovações, ousadias, aprofundamento de temas e conceitos” (PEREIRA *et al*, 2007).

Acervo Museológico são bens culturais, de caráter material ou imaterial, móvel ou imóvel, que compõem o campo documental de determinado museu. (CHAGAS; NASCIMENTO JÚNIOR, 2009).

Em outras palavras, é o conjunto de objetos e manifestações culturais registradas e preservadas em um museu.

Por meio da Ação Educativa, o museu realiza a mediação entre conhecimentos e públicos. Idealmente os procedimentos educativos devem estar voltados para a promoção da participação, reflexão crítica e transformação da realidade social. Segundo Chagas e Nascimento Júnior (2009), essa postura permite a apreensão, em um sentido amplo, do bem cultural para o desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente da realidade circundante. Os autores seguem explicando que essa ação deve resultar na ampliação das possibilidades de expressão dos indivíduos e grupos nas diferentes esferas da vida social.

Fruição Estética é o ato de tirar prazer daquilo que possui um formato artístico, seja pela sua beleza e feiura, ou pelos sentimentos que despertam nos seus admiradores, como a raiva, tristeza, alegria, revolta e etc.

Assim, os museus, ao utilizarem abordagens voltadas para o desenvolvimento dos públicos, proporcionam o encontro dialógico com o patrimônio, produção de conhecimento, interações, diálogos e mesmo estranhamento, dúvida, questionamento e também oportunidades de laser, admiração e fruição estética, pois como ressalta Ramos (2004), “O museu educativo não vem para confirmar o existente; sua tarefa consiste em

refletir sobre o que somos e o que podemos ser”.

Museu do Piauí – Casa de Odilon Nunes

O Museu do Piauí (MUP) está localizado no centro histórico de Teresina, capital do Piauí. O MUP surgiu em 1934 como uma seção do Arquivo Público do Estado, sob a coordenação de Anísio Brito, educador e historiador piauiense. A Instituição foi oficializada em 03 de maio de 1941 através do Decreto Lei nº 355 e em 1980, “[...] após uma restauração financiada pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República e organizada pela Fundação Joaquim Nabuco, na gestão do então secretário de cultura Prof. Wilson de Andrade Brandão” (MUSEU DO PIAUÍ, 2018), o Museu ganhou seu próprio espaço no edifício do século XIX, originalmente construído como residência pelo o comendador Jacob Manoel de Almendra, onde funciona até hoje. Em 1999 o MUP recebeu um novo nome: “Museu do Piauí - Casa de Odilon Nunes” em referência ao centenário do ilustre historiador piauiense, Odilon Nunes.

Para cumprir o objetivo de preservar o patrimônio histórico do Estado e do país e testemunhar o perfil cultural do povo piauiense, o MUP conta com um acervo eclético formado por artefatos que remontam à Pré-história atravessando os períodos Colonial, Imperial e Republicano até a década de 1950. Além disso, o MUP abriga um significativo acervo de obras de arte e de peças contemporâneas da cultura regional, caracterizando o Museu como um importante espaço cultural de preservação e salvaguarda das histórias e memórias do Piauí.

O Museu oferece aos visitantes oportunidades de interação e fruição do patrimônio que preserva; permite estudos sobre a História do Piauí, o que inclui



Assis Fernandes/O DIA

Museu do Piauí: cerimônia de inauguração, após reforma em 2017

costumes, crenças, formas de saber-fazer, celebrações, lugares etc. Há, ainda, atividades que permitem a sensibilização dos diversos públicos, como palestras, oficinas, cursos, visitas monitoradas, jogos, roteiros temáticos e mostras de vídeo, por exemplo. E, por meio de uma linguagem própria, o Museu envolve os visitantes em ambientes multissensoriais, privilegiando aprendizagens múltiplas.

O Museu e a História

Através de seu acervo e de ações educativas e culturais, o MUP oferece uma visão sobre diferentes aspectos da história do Piauí, apresentando-a como um processo e não como um produto pronto. Nisso, estão presentes múltiplas identidades e, por conseguinte, múltiplas verdades, pois existem variados entendimentos dos fatos, que se moldam conforme a perspectiva adotada.

Nesse ambiente cabem análises, questionamentos, dúvidas, debates, críticas... Pois o Museu é um espaço aberto dedicado à formação dos públicos em suas múltiplas potencialidades e isso inclui o posicionamento crítico, atitude que o Museu busca incentivar através de suas atividades e discurso.



Binóculo que pertenceu ao Visconde da Parnaíba, presidente da província do Piauí no século XIX

Discurso é forma pela qual o museu apresenta temáticas e discussões. É composto pelos recursos de comunicação, a disposição e formas de exibição dos objetos, percursos propostos e outros meios de manifestar determinadas ideias.

O Museu e seus públicos

Para estimular o posicionamento crítico, o olhar investigativo e tornar a visita uma oportunidade de diálogo e aproximação com os bens culturais institucionalizados, o MUP busca tornar o trabalho com os públicos estimulante,

provocativo, dialógico e formativo. O objetivo dessa abordagem é que o visitante se sinta instigado a refletir sobre os fatos, somando aos seus conhecimentos prévios o que vê, ouve e sente no Museu e assim construir sua própria interpretação da realidade.

Nesse processo não existem receitas ou modelos prontos, cada indivíduo constrói significados conforme os contextos pessoal, sociocultural e físico. Essa construção de significado faz parte do processo de aprendizagem que é sempre um diálogo entre o indivíduo e o ambiente.

Assim, tantas quantas forem as possibilidades de contextos trazidos pelos visitantes ao Museu, serão as de interpretações possíveis da realidade. Sob esse ponto de vista, já não cabe



Visitante realizando leituras de obras da Pinacoteca do MUP em 2017

aos museus determinar o que os visitantes devem ou não aprender, mas sim abrir caminhos para a compreensão da realidade que aborda em seu discurso, incentivando modos de percebê-la, convidando ou mesmo provocando os públicos ao uso dos sentidos, à experiência emotiva assim como à reflexão crítica e adoção de posicionamento ativo.

O acervo do Museu

O acervo do MUP é eclético contemplando, assim, diferentes aspectos da história do Piauí e regiões próximas. Por meio desse acervo, o Museu apresenta a diversidade e complexidade de nossa natureza e cultura; narra a construção do Estado a partir dos contributos dos povos nativos e dos que aqui se instalaram ao longo do tempo, bem como o resultado do encontro dessas populações (indígenas, africanas e europeias).



Esculturas populares em madeira

Brasil (IBGE 2010).

O MUP reúne em sua Pinacoteca uma coleção de pinturas de artistas piauienses como Lucílio de Albuquerque, Afrânio Castelo Branco, Nonato Oliveira, Jota A., Hostyano Machado, Dora Parentes, dentre outros. Além destas, outras obras de arte como esculturas, desenhos, fotografias, além de



Machados de pedra polida, procedentes da cidade de Caracol - Pi

documentos históricos e restos fossilizados de animais e plantas estão presentes na exposição de longa duração do MUP.

O Museu também realiza exposições de curta duração que abordam temáticas diversas relacionadas ao seu acervo e à vida contemporânea, estabelecendo conexões entre passado, presente e futuro e convidando os públicos a aprofundar conceitos, refletir, desmistificar fatos, dialogar e fruir.

A exposição de longa duração contempla aspectos dos costumes indígenas, materializados em artefatos - instrumentos, ferramentas e utensílios de uso cotidiano - de povos nativos do Piauí a partir da Pré-história; oferece uma visão da vida de povos africanos trazidos como escravos para o Estado e recortes da vida colonial, imperial e republicana no Piauí. O Museu também apresenta elementos da cultura popular em seus aspectos materiais e imateriais por meio de amostras do artesanato das várias regiões do Estado e de manifestações culturais diversas como folgedos, danças e lendas, por exemplo. Expõe, ainda, a face religiosa do Piauí, identificado como o Estado mais católico do



Rádio da década de 1940

Sugestões para o trabalho com alunos

Planejamento

Existem variadas formas de se abordar o MUP e seus conteúdos com estudantes dos diferentes níveis educacionais. Entretanto, a concretização dos objetivos da visita está diretamente relacionada ao planejamento cuidadoso da atividade. Para isso é preciso ter em mente que o processo de conhecer um museu e seu acervo não se inicia no exato momento da visita, nem necessariamente se encerra ao final do percurso das exposições. É fundamental que o educador conheça a Instituição (perceba as linguagens utilizadas, explore o ambiente, sinta seu discurso, argumentos e potencialidades) e os serviços que esta oferece para então planejar e propor aos alunos atividades que melhor se conectam com as futuras experiências de antes, durante e após a visita.

A preparação das ações educativas pode ser feita em parceria com as equipes educativas do MUP, pois estas poderão auxiliar na exploração do acervo e das exposições, além de indicar as diversas formas de uso do ambiente e as interações disponíveis. Dialogar, trocar expectativas e propostas são atitudes importantes no planejamento de atividades no Museu e na construção do vínculo museu-escola. Nesse contexto, o professor pode indicar suas metas e demandas para que dessa forma a visita contemple os objetivos escolares e os pressupostos do MUP.

As visitas com alunos podem ter os mais variados objetivos desde simplesmente conhecer o Museu e seu conteúdo até realizar investigações e estudos sobre temas específicos como história, cultura, arte, geografia, ciências etc. O Museu apresenta múltiplas potencialidades pedagógicas que podem - e devem - ser exploradas pelas escolas. Portanto, para além da diversão que também é importante e deve ser contemplada, a visita deve ser planejada como um momento de aprendizagem, priorizando o aprofundamento de conhecimentos.

Antes da visita

É fundamental preparar os alunos através de atividades preliminares para que estes possam compreender melhor aquilo que o museu pretende comunicar. Ramos (2004) aponta para o fato de que o tipo de saber a que o museu induz, é específico desse ambiente, não se desenvolvendo em outros lugares, por isso o estudante, pouco habituado a esse tipo de processo de aprendizagem e dessa forma quase desprovido de meios para interpretar as nuances da linguagem museológica, necessita de atividades preparatórias que objetivem sensibilizá-lo à linguagem do museu. “Do contrário, não se vê, ou pouco se vê. É por isso que a visita ao museu deve começar na sala de aula.” (RAMOS, 2004).



Grupo de estudantes de Teresina durante atividade preparatória para visita a um museu em 2015

Um caminho possível é reservar algumas aulas para aprendizagem de conceitos como cultura, patrimônio e identidade, correlacionando-os. O conceito de patrimônio, em especial, deverá ser abordado em suas variadas dimensões (cultural, natural, tangível/material e intangível/imaterial) e relacionado à vida cotidiana dos alunos, fazendo com que os bens culturais não sejam entendidos como algo produzido apenas por pessoas e grupos sociais específicos e distantes das realidades dos alunos.

É importante também apresentar os museus como instituições de preservação, conservação e comunicação dos patrimônios. Será interessante disponibilizar textos para leituras coletivas, promover diálogos, pesquisas, reflexões, expressões, análises, comparações entre passado e presente, projeções do futuro, etc. Esses procedimentos estratégicos ajudam não somente na ampliação da compreensão dos conceitos básicos, mas também na desconstrução de concepções estereotipadas sobre os museus, bem como sobre o passado.

Igualmente relevante é apresentar o MUP para os alunos, sua história, acervo e propostas, além dos cuidados a serem observados durante a visita (quanto à movimentação, toque dos objetos, uso de celulares, máquinas fotográficas e porte de alimentos, por exemplo).

Além da visita guiada, outras atividades podem ser planejadas para a visita ao MUP como investigações sobre determinados assuntos nas quais os alunos atuam como “detetives” em busca de pistas e/ou evidências nos objetos; aulas temáticas, visitas mediadas, oficinas e jogos, por exemplo.

A visita

Durante a visita, é importante que os educadores e agentes educativos que acompanham o grupo assumam posturas que favoreçam a formulação de perguntas, o levantamento de hipóteses e comparações.

Dentre os recursos que contribuem para esse contexto interativo, destacamos o silêncio e a fala. O silêncio é a abertura de espaço para fruição, observação, inquietação e entrega perceptiva. A fala, por sua vez, é a oportunidade de instigar a participação e a troca de percepções entre e com os alunos por meio de perguntas e fomentação de dúvidas. Dessa forma, o aluno é convidado a exercitar a leitura dos objetos e através deles. A liberdade de atribuir novos e diferentes significados, criar sentidos e ser sujeito de sua experiência no MUP deve ser assegurada aos alunos.



Grupo escolar durante visita mediada no MUP em 2017

Avaliar a visita coletivamente também é importante, pois esse é o momento de reunir as percepções dos alunos e compreender a receptibilidade das informações contatadas e os mecanismos de aprendizagem.

Após a visita

Fazer uso da experiência da visita em ações de desdobramento em sala de aula, ou mesmo no Museu, é um método de aprofundamento e promoção de maior significado à atividade.

Para além do relatório de visita, existem inúmeras possibilidades de exploração do conjunto de informações e saberes adquiridos na visitação. Algumas dessas possibilidades estão relacionadas às produções plásticas (desenhos, pinturas, gravuras, recorte e colagem, construções tridimensionais) e cênicas (danças, encenações, performances...), elaboração de vídeos, textos coletivos mediados pelo professor, painéis, ilustrações, gincanas, exposições, dentre outras.



Grupo escolar durante oficina de gravura, atividade realizada após visitação ao acervo do MUP em 2017

Instigações

Dialogar sobre os objetos, espaços, sons, odores e todas as sensações capturadas durante a visita é uma forma de desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e emotivas no ambiente do Museu. Essa abordagem pode, ainda, reduzir o caráter de passividade na visitação ao acervo ao estimular o olhar investigativo e o exercício de interpretação das linguagens, discursos e propostas da Instituição. Além de propiciar a compreensão crítica global dos significados dos conteúdos do Museu, estas são habilidades

que podem ser levadas para as demais esferas da vida dos alunos, tornando-os indivíduos socialmente mais dinâmicos.

As leituras aqui sugeridas têm como objetivo estimular os professores/mediadores a abrir um caminho próprio para a promoção do diálogo com os conteúdos do MUP. Portanto, as sugestões apresentadas não devem ser aplicadas de forma rígida nem exclusiva, pois existem vários métodos de abordagem para leitura de objetos que podem auxiliá-lo nesse processo, conheça-os!

Dicas:

- Ao promover leituras da edificação, objetos e imagens do MUP, deixe os alunos, por algum tempo, analisarem sem interferência alguma.
- Com o objetivo de compartilhar reflexões, promova também diálogos, mantendo a curiosidade dos alunos em relação aos elementos analisados.
- À medida que for desenvolvendo os questionamentos, explicita os termos desconhecidos pelos alunos.
- Apresente cada objeto, selecionado para a leitura, comparando-o com outros do presente (e até mesmo do passado) e projetando os do futuro.
- Busque instigar nos alunos o estabelecimento de relações de oposição e de convergência entre objetos.
- Acrescente informações relevantes para a compreensão dos objetos, como suas formas de uso, por exemplo.

Reflexões sobre os discursos, narrativas e argumentos do Museu

A partir daqui, apresentaremos o edifício e um pouco dos conceitos e conteúdos das atuais salas de exposições do MUP, além de algumas sugestões de **perguntas e desdobramentos** referentes a estes. Além do próprio edifício, você poderá escolher um ou mais objetos de cada sala e utilizar esses roteiros e/ou criar novas questões a serem lançadas aos alunos de forma a gerar debates, reflexões e novas questões.

Sobre o edifício: de residência à Museu do Piauí

O MUP está sediado em um edifício histórico datado de 1859 e com estrutura construída em pedra. Construída como residência para o português Manoel Jacob de Almendra - Comendador da Ordem de Cristo - e sua família, a edificação apresenta características neoclássicas identificadas pelas linhas sóbrias, presença de pilastras, simetria da disposição das portas e janelas, que são em forma de arcos plenos, emolduradas por cunhais em massa, muito utilizadas nas construções mais antigas de Teresina (CRC/SECULT, 2012).



FACHADA DO EDIFÍCIO DO MUSEU DO PIAUÍ

O comendador Manoel Jacob de Almendra faleceu antes de concluir a residência. Foram seus herdeiros, a esposa Lina Clara de Castelo Branco e filhos do casal, os responsáveis pela conclusão da obra. Após o falecimento de Lina Clara, o casarão passou a pertencer ao seu filho, Antônio de Almendra e depois às suas irmãs Raimunda Leonor e Lina Leonor, que alugaram o prédio para o então Governo Provincial em 1873. Em 1892, já no período republicano, o imóvel foi vendido ao Governo Estadual, onde continuou funcionando

como Palácio do Governo até o ano de 1926, quando passou a abrigar o Poder Judiciário até 1975. Em 1980, após passar por reformas que mantiveram seu estilo arquitetônico, o palácio se tornou o Museu do Piauí.

Perguntas e desdobramentos...

1. Quantos anos esse casarão parece ter? Por quê?
2. A quem pode ter pertencido? E para quê foi construído?
3. Parece bem conservado?
4. Quais as formas e cores predominantes do edifício?

Sobre objetos artísticos e históricos: da Pré-história à vida contemporânea

Sala Cultura Indígena

Objetos em exposições em museus são recortes de lugares e momentos, que podem mediar o olhar dos visitantes sobre determinadas histórias. No MUP, a sala “Cultura Indígena” representa os primórdios de nossa história. Apresenta e valoriza as raízes ancestrais do Piauí, desde a ocupação do território pelos primeiros grupos humanos que se tem conhecimento até a atualidade, promovendo o (re) conhecimento de grupos étnicos de origem indígena do Estado.



Cocar indígena

Artefatos pré-históricos em exposição nos revelam que o Piauí é um território habitado há milhares de anos e dão indicações sobre como teria sido a vida por aqui em épocas remotas. Os materiais, técnicas, formas e dimensões dos objetos informam níveis de desenvolvimento intelectual e social das pessoas que os produziram, assim como os hábitos que possuíam e a região que habitavam.



Detalhe de painel com reproduções de pinturas rupestres encontradas no Piauí

Perguntas e desdobramentos...

1. O quê é esse objeto?
2. Para quê serve?
3. De que material é feito?
4. Em que época provavelmente foi produzido e por quem?
5. Como teria sido a vida nessa época?
6. Há objetos semelhantes nos dias atuais?

Sala Cultura Afro

A sala “Cultura Afro” apresenta os indícios da vida de grupos africanos que foram trazidos ao Piauí Colonial como escravos. Esse cenário é composto por dois ângulos de visão onde é possível perceber tanto a face árdua do trabalho cativo e a rejeição ao cativo por meio da luta e resistência contra a escravidão, quanto a identidade marcante desses grupos, seus costumes e crenças.

Se por um lado a dimensão coercitiva da escravidão é evidenciada pelos instrumentos de castigo e penitência e por uma amostra do universo do trabalho escravo, por outro, a religiosidade, sons, festas e jogos também estão entre os fragmentos dessa história.

Nesse ambiente, dentre outras alternativas, é possível ampliar as possibilidades de estudo sobre parte da história da escravidão no Piauí e no Brasil. Isso pode ser feito a partir da problematização das relações sociais (as relações entre senhores e escravos), o universo do trabalho forçado e a memória evocada pelos objetos expostos, por exemplo. Também é possível abordar o legado cultural deixado pelos grupos africanos e problematizar a situação social do negro no Brasil.



Amostras de telhas de cerâmica produzidas por escravos no século XIX



Atabaques, representando a cultura africana

Perguntas e desdobramentos...

1. Que tipos de trabalhos eram realizados pelos escravos?
2. Como os instrumentos de castigo eram usados?
3. De que forma os escravos resistiam à escravidão?
4. Como eram suas tradições e costumes?
5. Quais tradições e costumes podem ser observados nos dias de hoje?

Salas Piauí Colonial, Imperial e Republicano

Nas salas dedicadas ao Piauí colonial, imperial e republicano são apresentados objetos e cenários que retratam uma parte da vida nesses períodos, assim como das batalhas travadas por independência, liberdade e democratização. Nesses ambientes objetos como instrumentos musicais, utensílios domésticos e mobílias que recriam cenários intimistas são confrontados com armamentos, uniformes militares e munições, evidenciando a vida marcada pelas amenidades e tensões sociais.

Figuras históricas são rememoradas por meio de objetos pessoais e imagens; os velhos tempos e seus valores são revisitados, não como mero saudosismo, mas como forma de compreensão da complexidade do processo historiográfico. Aqui, o passado é evocado para auxiliar a compreensão do presente e as possibilidades de futuro.



Espada e sabre utilizados na colonização do Piauí

Perguntas e desdobramentos...

1. Por que esse objeto foi escolhido para essa exposição?
2. Que função desempenhava?
3. O que esse objeto pode revelar sobre o cotidiano das pessoas da época em que foi produzido?
4. Que objeto no presente passou a substituí-lo? Quais as semelhanças e diferenças entre eles?
5. Que diferenças existem entre os modos de vida do passado e do presente?



Mobília doméstica do período imperial

Sala Arte Sacra

A sala “Arte Sacra” apresenta a face religiosa presente no processo histórico do Estado. Esse espaço foi desenvolvido de modo a conduzir o visitante a uma dimensão distinta, para além do visual, durante a visitação. Para isso, a arte santeira piauiense, objetos eclesiásticos e outros artefatos se juntam aos jogos de luz, sombras e sons que compõem a narrativa dessa mística exposição.



Crucifixo em madeira

Perguntas e desdobramentos...

1. Em sua opinião, como a religião influenciou a história e cultura do Piauí?
2. Como a fé é expressa atualmente? E que influência tem na vida contemporânea?
3. Que diferenças existem entre objetos religiosos e objetos comuns?
4. Que características das imagens dessa exposição lhe chamou mais a atenção? Por quê?



Esculturas e objetos artesanais em cerâmica

Sala Cultura Popular

Na sala “Cultura Popular” estão expostos elementos representativos da vida do povo piauiense das diferentes regiões do Estado. Nessa sessão os aspectos intangíveis do patrimônio cultural como saberes, ofícios, formas de expressão, celebrações, modos de ser e viver estão materializados em objetos artesanais, comemorativos, simbólicos e de uso cotidiano, bem como nas ferramentas de trabalho e outros elementos da cultura popular.

Perguntas e desdobramentos...

1. Quais desses objetos ainda estão presentes na vida cotidiana?
2. Como são utilizados? E por quem?

Pinacoteca

A Pinacoteca do MUP expõe pinturas de vários artistas piauienses de diferentes épocas, técnicas e temáticas. Isso possibilita uma ampla exploração das obras por meio de leituras, análises, roteiros estéticos, produções plásticas, dentre outras possibilidades.

Durante a apreciação das obras é importante empenho e criatividade no incentivo à superação de desafios como resistências escondidas atrás do “eu gosto, eu não gosto”. O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2010) aponta que o avanço nessas resistências é importante para “convocar a disponibilidade para entrar em contato, aproximar, possibilitar o encontro com a Arte, que também é o encontro com a História e com a Cultura”. Espera-se com isso que o refinamento do olhar interfira também nas formas de atuar no mundo.

O IBRAM (2010) recomenda, ainda, deixar claro que apreciar arte é lançar mão dos recursos que cada um possui, não importa se vai da ingenuidade à erudição. Embora conhecimentos sobre a Arte (história, tendências estéticas, autores, etc.) ampliam a visão do todo, para ser admirada a Arte não exige nenhuma compreensão profunda. “A função estética – o belo, o surpreendente – ou o polêmico são alguns dos ingredientes que podem ser captados pela sensibilidade humana” (IBRAM, 2010).



**Etevaldo Lima e Silva
(Jandaia), Mulher na janela,
1993, 99,5 X 74,8 cm**

Perguntas e desdobramentos...

1. ICONOGRAFIA:

- Qual o assunto da obra?
- É um tema subjetivo ou reflete alguma preocupação social, moral, religiosa, política?
- Reconhece algum objeto ou personagem? Quem são as pessoas representadas? O que estão fazendo? Há algum sentimento expresso nos rostos das figuras?

-

2. TÉCNICA

- Que cores foram utilizadas? As figuras estão centralizadas ou deslocadas do centro? Nota-se a marca do pincel? Há texturas?
- Qual a forma que mais se repete?
- Que materiais foram empregados na obra?
- Em sua opinião, a obra foi executada rapidamente ou exigiu um período de execução longo? Que tipo de habilidade o artista deve ter necessitado para produzi-la?

3. FRUIÇÃO ESTÉTICA

- Que ideias e sentimentos a obra lhe transmite?
- O quadro traz alguma lembrança ou experiência particular?
- É possível associá-la com outras obras, fatos, conceitos, músicas ou memória familiar?

Sugestões de atividades

Para que o patrimônio institucionalizado do museu dialogue com os públicos e assim seja efetivamente objeto de conhecimento, são necessárias ações que possibilitem leituras, criação de hipóteses, trocas de saberes e perspectivas sobre os objetos museais, pois “[...] o objeto não fala por si só. Cabe ao professor como mediador do processo de aprendizagem possibilitar diferentes formas de interações com os objetos” (PEREIRA *et al*, 2007).

Assim, com base em uma metodologia de diálogo com os objetos, propomos exercícios de educação do olhar e de compreensão do Museu. Esses exercícios privilegiam o aprofundamento da percepção visual por meio de questões provocativas que buscam estimular o aluno a olhar o objeto de outras formas.

1. Roteiro de compreensão estética

Em relação à Arte, linguagem ainda pouco acessível à maioria das pessoas, o processo educacional deve ser orientado desde o princípio para uma instrumentalização que facilite a leitura e o entendimento das obras (CARVALHO; MACEDO; MOURÃO, 2005). Roteiros de compreensão estética podem ser excelentes recursos para propiciar uma percepção mais substancial das obras de arte. Conforme Abigail Housen, citada por Pereira *et al* (2007), há quatro estágios para a compreensão estética, que são: a observação, a construção, a imaginação e o conhecimento. Para cada um desses campos é possível formular perguntas direcionadas à obra de arte em exposição de modo a apurar a compreensão estética dos visitantes. Utilize a **Ficha de Compreensão Estética: “O Guaraní de Lucílio de Albuquerque”**, para instigar os alunos a realizarem uma análise aprofundada da obra.

2. Descobrindo um objeto

Esse exercício fornece questões para visitas dialógicas nas quais alguns objetos deverão ser selecionados para a leitura. Por meio da observação e análise, o aluno deverá levantar hipóteses, exercitar a imaginação histórica e a descrição analítica e comparativa dos objetos. Para isso, disponibilizamos a **Ficha de Exploração e Interpretação: “Descobrindo um objeto”**, que deverá ser entregue aos alunos juntamente com lápis ou caneta para

anotações das descobertas. É importante que, ao final da atividade, as descobertas e as dúvidas sejam compartilhadas entre os alunos, professores e demais agentes educativos.

3. (Re)construindo o edifício do Museu

Promova uma leitura da arquitetura do Museu abordando aspectos como o estilo arquitetônico, materiais utilizados na construção, cores/formas predominantes e questões sobre o que comunica a arquitetura do prédio. Explore a fachada e o ambiente interno (salas, pátio, escadaria, corredores...). Utilizando a **Ficha de Intervenção “Fachada”**, explique aos alunos que o desenho da fachada do edifício apresenta algumas lacunas em relação à realidade e oriente que, num exercício de imaginação e percepção, sejam acrescentados novos e diferentes elementos (portas, janelas, plantas, pessoas...) que devem ser coloridos livremente completando o desenho e criando uma nova fachada. Promova o compartilhamento e análise dos resultados obtidos.

4. Patrimônio pulsante: Cajuína do Piauí

Esse exercício objetiva promover uma aproximação dos alunos com um patrimônio do Piauí apropriado simbolicamente e presente no dia-a-dia das pessoas.

A Cajuína é uma bebida não alcoólica de tonalidade amarelo-âmbar, feita a partir do suco de caju. Trata-se de um elemento cultural que reforça a identidade do Estado e o sentimento de pertencimento do povo piauiense. A “Produção Tradicional e Práticas Socioculturais Associadas à Cajuína no Piauí” foi um conjunto de manifestações inscritas no Livro de Registro dos Saberes, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em maio de 2014, sendo a partir de então considerada patrimônio cultural de caráter imaterial brasileiro. A bebida e seus simbolismos foram imortalizados pela canção “Cajuína”, do músico baiano Caetano Veloso.

Converse com os alunos sobre a Cajuína e as práticas socioculturais associadas à bebida. Pergunte se eles conhecem a canção de Caetano Veloso (se houver equipamento disponível, será interessante reproduzir a música para os alunos). Utilize a **Ficha de Aproximação: “Patrimônio Cultural – Cajuína”**, para promover uma apreciação e análise da letra.

Referências

CARVALHO, Fernanda Pearce; MACEDO, Maria Isalina de Moura Cortez; MOURÃO, Elenilce Soares. Análise Formal da Obra de Lucílio de Albuquerque. **História da Arte e da Arquitetura no Piauí**. Teresina: Instituto Camilo Filho, 2005.

CHAGAS, Mário; NASCIMENTO JÚNIOR, José do (orgs.). **Subsídios Para a Criação de Museus Municipais**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/ Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais/ Departamento de Processos Museais, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Conhecendo Museus**. [São Paulo, Brasília]: Fundação José de Paiva Netto, IBRAM. 2010. 5 DVDs.

MUSEU DO PIAUÍ. **Histórico Institucional**. Teresina: Secretaria de Estado de Cultura, 2018.

PEREIRA, Júnia Sales *et al.* **Escola e Museus: diálogos e práticas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado e Cultura/Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/ Cefor, 2007.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A Danção do Objeto: O museu no ensino de História**. Chapecó: Argos, 2004.

Sites consultados:

<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/286>

<http://www.fundac.pi.gov.br/materia.php?id=900>

<http://www.piracuruca.com/index.php/historia/250-museu-do-piaui-de-sobrado-residencial-a-palacio-do-governo>

<https://cidadeverde.com/noticias/106436/censo-2010-piaui-continua-sendo-o-estado-mais-catolico-do-brasil>

<https://cidadeverde.com/noticias/110555/conheca-a-historia-da-familia-dalmendra-e-do-museu-do-piaui>

<https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2012/07/05/patrimonio-edificado-de-teresina-museu-do-piaui/>

<https://www.portalodia.com/noticias/teresina/museu-do-piaui-e-reaberto-apos-mais-de-tres-decadas-sem-reforma-294337.html>

<https://www.significados.com.br/fruicao/>

Apêndice: Fichas de Atividades

FICHA DE COMPREENSÃO ESTÉTICA: “O Guarani” de Lucílio de Albuquerque



O Guarani

Lucílio de Albuquerque

Sem data

Técnica: Óleo sobre tela

46 x 84 cm

Acervo do Museu do Piauí

1. Observar	2. Imaginar	3. Construir
O que você está vendo?	O que você acha que significa o título da obra?	Para onde se dirige o seu olhar quando olha pela primeira vez a obra?
O que há em primeiro e em segundo planos?	Que sentimento essa pintura lhe transmite?	O que sugere a postura do personagem?
Observe o personagem da cena.	O que você imagina quando olha para a pintura?	Que tema é abordado na obra?
O que ele está vestindo?	Por que será que o personagem foi representado vestido dessa forma?	
Sobre o quê ele está posicionado?	Que idade você acha que o personagem da obra teria?	
Em que tipo de ambiente ele está?		
Observe o uso de sombra e luz na imagem.		
Onde há mais e menos luminosidade?		

4. Conhecer

O autor

Lucílio Albuquerque (Barras-PI 1877 – Rio de Janeiro 1939) foi um pintor, desenhista, vitralista e professor. É considerado o artista plástico piauiense que mais se destacou na esfera artística nacional do início do século XX..

Estudou na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro a partir do final do século XIX, entre 1906 e 1911 frequentou a École Nationale Supérieure des Beaux-Arts (Escola Nacional Superior de Belas Artes) e a Académie Julian, ambas em Paris. A partir de 1916 foi professor de desenho figurado da Escola Nacional de Belas Artes e diretor da Instituição entre os anos de 1937 a 1938.

Essencialmente figurativas as pinturas abordam temas como mitologia, paisagens urbanas e campestres, homens da terra e retratos da família. As imagens de Lucílio Albuquerque apresentam as novas ideias e padrões estéticos vigentes na Europa em sua época, sobretudo aqueles relacionados ao Impressionismo e ao Simbolismo.

Em relação ao Impressionismo são os recursos técnicos que mais aproximam a obra de Lucílio às tendências desse movimento, tais como a valorização da cor em relação à forma, supressão de contornos nítidos das figuras e efeitos de luminosidade (registro das tonalidades conforme a incidência da luz natural, uso de sombras luminosas e coloridas e contrastes de luz e sombra de acordo com a lei das cores complementares ao invés do claro-escuro). No que se refere ao Simbolismo a obra de Lucílio se aproxima desse movimento pelo subjetivismo, predomínio da emoção, do sonho e da imaginação

Estudos revelam que a obra de Lucílio também apresenta características acadêmicas, apresentando influências de mestres renascentistas como Rafael, através de esquemas compositivos geométricos triangulares, mas que também transparecem características expressionistas ao ressaltar as formas para valorizar o conteúdo. Portanto, sua obra é de caráter eclético, pois não se detém a um estilo específico (CARVALHO; MACEDO; MOURÃO, 2005).

A obra

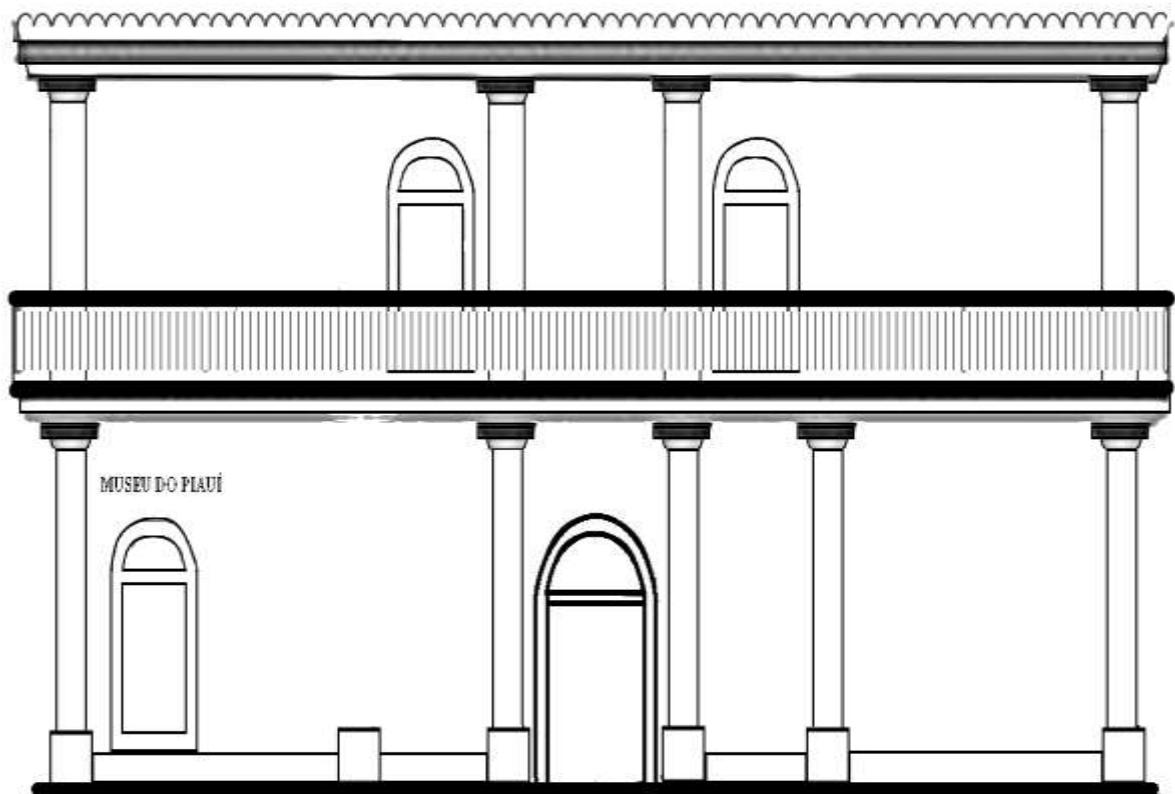
A obra “O Guarani” é um tema inspirado no personagem Peri, um índio forte, guerreiro, destemido e virtuoso, da obra homônima escrita por José de Alencar. Conforme Carvalho, Macedo e Mourão (2005), a obra de Lucílio materializa o pensamento visual do artista. Na pintura, os aspectos físicos e a vestimenta de Peri não condizem ao modelo do índio brasileiro, remetendo às características europeias, assim como o ambiente representado não condiz com o meio natural onde vivia o indígena. Assim, na obra se percebe uma interpretação romantizada do índio, típica da visão indianista que chegaria tardiamente à pintura no Brasil, na qual o indígena é idealizado e por vezes retratado como herói nacional.

FICHA DE EXPLORAÇÃO E INTERPRETAÇÃO: “Descobrimo um objeto”

Principais aspectos a observar	Outras perguntas	Aspectos descobertos	Aspectos a pesquisar
<p>Aspectos Físicos: <i>O que parece ser este objeto?</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que cor tem? • De que material é feito? • É natural ou industrial? • O objeto está completo? • Foi alterado, adaptado ou consertado? • Está usado? 		
<p>Construção: <i>Como foi feito?</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Onde foi feito? • Foi feito à mão ou à máquina? • Foi feito em uma peça única ou em partes separadas? • Com uso de molde ou modelada à mão? • Como foi montado? (com parafusos, pregos, cola ou encaixes?) 		
<p>Função: <i>Para que foi feito?</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quem o fez? • Para que finalidade? • Como foi ou é usado? • O uso inicial foi mudado? 		

<p>Forma (Design): <i>O objeto tem uma boa forma? É bem desenhado?</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • De que maneira a forma indica a função? • Ele é bem adequado para o uso pretendido? • O material utilizado é adequado? • É decorado, ornamentado? • Como é a decoração? • O que a forma e decoração indicam? • Sua aparência lhe agrada? 		
<p>Valor: <i>Quanto vale este objeto?</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para as pessoas que o fabricam? • Para as pessoas que o usam? (ou usaram?) • Para as pessoas que o guardaram? • Para as pessoas que o venderam? • Para você? • Para um museu? 		

FICHA DE INTERVENÇÃO: “Fachada”



Você sabia que o prédio do Museu do Piauí foi construído para ser uma residência? Nele viveu uma rica família de Teresina, os Almendra, durante a segunda metade do século XIX.

Você conhece outra edificação antiga? Qual?

Que características esse edifício apresenta?

Em que época você acha que foi construído? E para quê serviu?

Atualmente, essa edificação ainda preserva o uso inicial ou é utilizado para outro fim, como no caso do prédio do Museu do Piauí?

Faça um desenho desse edifício:

FICHA DE APROXIMAÇÃO: Patrimônio Cultural – Cajuína

Você sabia que a canção “Cajuína” foi composta pelo músico baiano Caetano Veloso em homenagem ao poeta piauiense Torquato Neto, de quem era grande amigo? Você pode pesquisar um pouco mais e descobrir maiores detalhes sobre a história da música. Complete a letra da música com as palavras abaixo.

CAJUÍNA
Caetano Veloso

_____ a que será que se destina?
Pois quando tu me deste a _____ pequenina
Vi que es um _____ lindo e que se acaso a sina
Do _____ infeliz não se nos _____
Tampouco turva turva-se a lágrima _____
Apenas a matéria _____ era tão fina
E éramos olharmo-nos intacta retina
A cajuína cristalina em _____.

vida homem
rosa
nordestina
Teresina menino
ilumina
existirmos

Ligue as palavras às obras que você acha que se parecem com elas



Nonato Oliveira, "Anjo Torto". 1992



Píndaro Castelo Branco, "Sem Título", 1979



Cícero Manoel da Cunha, "Composição em Arco e Cruz"



Antônio de Pádua Amaral, "Turbulência"

vida

rosa

homem

nordestina

Teresina

menino

ilumina

existirmos